

**CENTRO SOCIAL DE AZURVA**

**Projeto Educativo**

**2015-2018**



Aprovado na Reunião de Direção de 26/11/2015

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	3
<b>PARTE I - CENTRO SOCIAL DE AZURVA .....</b>	<b>4</b>
<b>1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>1.1. ELEMENTOS GERAIS .....</b>	<b>5</b>
<b>1.2. BREVE HISTORIAL .....</b>	<b>5</b>
<b>1.3. LOCALIZAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
1.4. Resposta sociais .....	6
1.4.1. Creche.....	6
1.4.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar .....	7
1.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário.....	7
<b>Resumo da situação atual do Centro Social de Azurva .....</b>	<b>9</b>
1.5. Caracterização da população atendida pelo Centro Social de Azurva .....	9
<b>Pais dos utentes da área de infância: .....</b>	<b>9</b>
1.6. Idosos do Serviço de apoio Domiciliário .....	10
<b>PARTE II - VALORES E PRINCÍPIOS .....</b>	<b>12</b>
<b>2. MISSÃO, VISÃO E VALORES .....</b>	<b>13</b>
<b>3. REFERÊNCIAS PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
3.1. Perspetivas socioculturais da aprendizagem .....	13
3.2. Comunidade de aprendizagem: Aprender a aprender .....	15
3.3. O exterior como local de aprendizagem .....	19
3.4. Coerência entre os espaços pedagógicos- interior/exterior .....	20
3.5. Espaços comuns – estética e bem-estar .....	21
<b>4. SUSTENTABILIDADE DO CSA.....</b>	<b>23</b>
<b>PARTE III - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E PROBLEMAS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA.....</b>	<b>24</b>
<b>PARTE IV - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>28</b>
<b>5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
☒ Instrumentos de Avaliação .....	29
☒ Intervenientes e Periodicidade .....	29
☒ Avaliação final .....	30
CONCLUSÕES.....	31

## INTRODUÇÃO

Este projeto tem como referência próxima o Projeto Educativo anterior e os resultados da sua avaliação final. Assume-se como um instrumento de gestão procurando apontar estratégias no sentido da resolução dos problemas diagnosticados. Assim, o projeto é uma reflexão sobre a qualidade dos serviços prestados, sobre o desempenho profissional e pessoal dos colaboradores e ainda sobre a própria sustentabilidade do CSA.

Neste Projeto Educativo privilegiaremos a intervenção no edificado e nos espaços exteriores, a comunicação com exterior e o reencontro com a comunidade, bem como a própria sustentabilidade da nossa instituição.

Este último aspeto é, de facto, transversal a todo o documento. A atual conjuntura social e económica das famílias, as imposições/restrições da Segurança Social, as medidas de austeridade impostas pela atual situação económica do país e, no nosso caso em particular com o processo de licenciamento que exige um esforço financeiro acrescido, trazem desafios acrescidos à vida de uma instituição como a nossa.

Deseja-se que este documento seja um instrumento flexível e co-participado, que permita a evolução e a mudança e que funcione como orientação para a resolução das necessidades, expectativas e problemas do Centro Social de Azurva. Pretende-se igualmente que seja um documento simples que permita que qualquer um perceba para onde caminha a instituição. Pelo seu carácter dinâmico deverá estar em constante atualização e aberto à comunidade educativa.

Uma equipa coesa e solidária e uma intencionalidade educativa reconhecida e assumida por todos (Pais, Educadores, Direção, e demais Agentes Educativos) são os elementos necessários a um projecto capaz de sustentar uma ação educativa coerente e eficaz.

Este projeto educativo apresenta-se para um período de 3 anos letivos (2015 a 2018) e será operacionalizado nos projetos curriculares de grupo e ainda no plano anual de atividades. A realização do plano anual de atividades será avaliada em função das metas estabelecidas no projeto e contribuirá também para a introdução de alguns ajustamentos, dando ainda indicações para a sua futura reformulação.



PARTE I - CENTRO SOCIAL DE AZURVA



## 1. Apresentação da Instituição

### 1.1. Elementos Gerais

<b>Nome / Denominação Social</b>	Centro Social de Azurva
<b>Data de Constituição</b>	28 de maio de 1981
<b>Forma Jurídica</b>	Associação
<b>Actividade Desenvolvida</b>	Creche, Pré-escolar e Serviço de Apoio Domiciliário
<b>Número Identificação Fiscal</b>	501714090
<b>Localização</b>	Rua Prof. Celso Santos, nº 14, Azurva, 3800-747 Eixo/Aveiro
<b>Telefone (s)</b>	234932638
<b>Fax (s)</b>	234934887
<b>E-mail (s)</b>	<a href="mailto:geral@centrosocialazurva.org">geral@centrosocialazurva.org</a>
<b>Página WEB</b>	<a href="http://centrosocialazurva.org/">http://centrosocialazurva.org/</a>
<b>Facebook</b>	<a href="https://www.facebook.com/Centro-Social-de-Azurva-615362991854089/">https://www.facebook.com/Centro-Social-de-Azurva-615362991854089/</a>

### 1.2. Breve Historial

O Centro Social de Azurva existe desde 1981 e é uma IPSS situada no concelho de Aveiro.

A criação do Centro Social de Azurva partiu da vontade de um grupo de pais que se associaram no sentido de proporcionar um serviço de ATL que garantisse a segurança e a ocupação dos seus filhos durante o período laboral.

Reunidas todas as vontades, foi numa sala cedida pelo Grupo Desportivo de Azurva onde começou a funcionar a resposta social de ATL. Depois passou a funcionar nas instalações devolutas da antiga Escola Primária. Finalmente, a partir de 1983, mudaram-se para as atuais instalações, alargando a sua área de atuação ao Pré-escolar e mais tarde, nos anos 90, à Creche.

O Centro Social de Azurva sempre teve uma grande preocupação de prestar um serviço de qualidade aos seus utentes e de atender as necessidades da comunidade, especialmente, das pessoas mais idosas. Em decorrência desta última preocupação, em 2001, avançou com a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário, que funciona atualmente em horário alargado, 365 dias por ano.

O crescimento das instalações e o alargamento dos serviços prestados, durante estes mais de 30 anos de existência, traduziu-se na resposta às solicitações da comunidade envolvente, nomeadamente devidas ao aumento demográfico da localidade de Azurva e às alterações sociais que foram acontecendo. Atualmente, as respostas sociais são:





### **1.4.2. Estabelecimento de Educação Pré-Escolar**

A resposta social de EEPré-escolar do Centro Social de Azurva é constituída por duas salas – Sala A e Sala B – cada uma delas com capacidade para 22 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. Afetas a cada uma das salas, têm uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa.

O EEPré-escolar enquadra-se num Acordo de Cooperação celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social de Aveiro e o Ministério da Educação. A última revisão data de 27 de Novembro de 2008.

Nesta resposta social são trabalhadas, de acordo com a legislação vigente: Orientações Curriculares, Brochuras para a Educação Pré-escolar e as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré-escolar.

### **1.4.3. Serviço de Apoio Domiciliário**

Em 2001, o Centro Social de Azurva começou a trabalhar numa nova resposta social, o Serviço de Apoio Domiciliário (SAD). Ao fim de 20 anos de trabalho com a comunidade, a população idosa apareceu como uma nova necessidade de intervenção para o CSA.

O SAD, inicialmente concebido para 15 utentes, cresceu e alargou o seu âmbito de ação com a principal missão de melhorar as condições de vida dos idosos e/ou pessoas dependentes, prestando variados serviços no domicílio e realizando diversas atividades com o objetivo de que estes permaneçam nas suas casa e junto das suas famílias, sem recorrer à institucionalização.

O serviço prestado no domicílio do utente desdobra-se em diferentes variantes, desde o apoio nas tarefas da vida diária às necessidades específicas de cada um, sempre na tentativa de contribuir para a sua autonomia e aumento do grau de independência.

Atualmente, o SAD funciona de segunda a domingo e também aos feriados, durante todo o ano, num horário bastante alargado prestando um conjunto variado de serviços, que são colocados à disposição do utilizador para que este possa escolher aqueles que mais lhe convém, nomeadamente:

- Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
- Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
- Lavandaria e tratamento de roupas;

- Apoio psicossocial;
- Atividades de animação e socialização, designadamente animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços e deslocação a entidades da comunidade;
- Disponibilização de informação facilitadora do acesso a serviços da comunidade adequados à satisfação de outras necessidades.

O SAD do Centro Social de Azurva em situações que se verifique essa necessidade, pode ainda assegurar:

- Cuidados de imagem;
- Transporte;
- A orientação ou acompanhamento de pequenas modificações no domicílio que permitam mais segurança e conforto ao utente.

Os nossos serviços são concebidos para ir ao encontro das necessidades de quem não consegue lidar com as exigências da vida diária, mas que, com algum auxílio, adquirem uma melhor qualidade de vida.

Nos últimos anos, um dos investimentos com os utentes do SAD tem sido o combate ao isolamento a que muitas vezes estão votados, realizando atividades de animação que promovam de alguma forma o envelhecimento ativo e a participação dos nossos idosos.

Aos utentes de SAD, juntaram-se os idosos sócios do Centro e residentes em Azurva, que dão vivacidade ao grupo e promovem uma partilha de saberes e vivências, o que consideramos muito proveitoso para ambos.

Neste âmbito são promovidas atividades como: gerontomotricidade, visitas a museus e outros locais de interesse, teatro, concertos, convívios com outras instituições e atividades intergeracionais.

Este serviço engloba neste momento os 30 utentes de SAD e 15 idosos da comunidade.



## Resumo da situação atual do Centro Social de Azurva

Em relação às áreas de intervenção da Instituição, estas podem ser resumidas da seguinte forma:

<b>Respostas sociais para a Infância</b>	Capacidade total
Creche	42
EEPré-escolar	44

<b>Respostas sociais para a Terceira Idade</b>	Capacidade total
Serviço de Apoio Domiciliário	30
Serviço de Animação para idosos da comunidade	15

Neste momento, o quadro de pessoal da Instituição é constituído por 26 colaboradoras:

<b>Categoria profissional</b>	Nº de colaboradoras
Diretora Técnica	1
Educadora	4
Administrativa	2
Cozinheira	2
Ajudante de Ação Educativa	8
Ajudante de Ação Direta	6
Ajudante de Cozinha	1
Trabalhador Auxiliar de Serviços Gerais	2

### 1.5. Caracterização da população atendida pelo Centro Social de Azurva

#### Pais dos utentes da área de infância:

A localidade de Azurva, estando inserida na malha urbana na cidade de Aveiro, acolheu, durante os últimos anos, uma população jovem bastante qualificada e identificada com a vida cidadina.

Vivendo nos seus próprios apartamentos e em vivendas unifamiliares foram construindo a sua família tendo no horizonte que, mais cedo ou mais tarde, tinham no Centro Social de Azurva a resposta social para os apoiar no que concerne ao acolhimento e à formação dos seus filhos.

No que se refere à escolaridade, prevalece o grupo de pais com Curso Superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento), que perfaz 42% da totalidade dos pais. Os pais com 12º ano são 28%, com o 9º ano, 21%, com o 6º ano, 12% e com o 4º ano, 0%.

<b>Níveis de Escolaridade dos pais</b>	<b>Percentagem</b>
Doutoramento	1%
Mestrado	5%
Licenciatura	32%
Bacharelato	1%
12º Ano	28%
9º Ano	21%
6º Ano	12%
4º Ano	0%

## **1.6. Idosos do Serviço de apoio Domiciliário**

Cerca de 75% da população idosa que beneficia do SAD do CSA tem um rendimento per-capita inferior ao valor do IAS (Indexante dos Apoios Sociais) para 2015, ou seja, 419.22€.

Esta carência económica surge como um forte constrangimento à qualidade de vida deste grupo da população, e que se fica a dever a:

- À existência de pensões de reforma muito baixas;
- Aos baixos níveis de descontos ao longo da vida (profissão dominante ligada à agricultura)/carreiras contributivas curtas.

Acresce a esta problemática situação financeira:

- O aumento das despesas/encargos mensais (medicação, rendas, água, luz);
- A diminuição da comparticipação nos medicamentos;
- O aumento do custo de vida e a conseqüente perda de poder de compra;
- O facto de alguns idosos terem de assegurar o apoio aos filhos, por motivo de desemprego destes.

O baixo rendimento interfere grandemente na qualidade de vida dos idosos, dado que os impede, a maior parte das vezes, de adquirirem bens e serviços que são de primeira necessidade e que lhes trariam algum conforto, bem-estar e também ajudariam na quebra do isolamento social a que estão votados.

Outro fator que também é importante de ter em conta e que é condicionante de uma melhor qualidade de vida, é a baixa escolaridade de que são detentores. No nosso universo de utentes de SAD, a escolaridade máxima é o 4º ano e 23% são mesmo analfabetos

## PARTE II - VALORES E PRINCÍPIOS

## **2. Missão, visão e valores**

### **Missão**

“Prestar um serviço de qualidade à comunidade, com um profundo compromisso social, tendo em conta as novas necessidades e os novos desafios de solidariedade, sempre centrado no desenvolvimento humano e nas diferentes especificidades de cada etapa da vida.”

### **Visão**

“Ser uma instituição de referência na localidade e no concelho em que se insere, empenhada na melhoria contínua, no bem-estar dos utentes, colaboradores e comunidade, transformando as oportunidades em projetos sólidos e inovadores.”

### **Valores**

- Profissionalismo;
- Integridade;
- Sensibilidade;
- Solidariedade;
- Responsabilidade social;
- Cooperação;
- Voluntariado;
- Dinamismo, empenho e envolvimento.

## **3. Referências Pedagógicas**

### **3.1. Perspetivas socioculturais da aprendizagem**

As perspetivas socioculturais da aprendizagem, inspiradas no trabalho do psicólogo russo Lev Vygotsky, atribuem à cultura um papel central na construção do conhecimento. A corrente sociocultural inclui várias abordagens ou teorias que diferem no modo de conceber o processo de aprendizagem e as relações entre o individual e o social. Importa destacar três conceitos teóricos fundamentais: ação mediada; aprendizagem como mudança na participação; Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP).



- **Ação mediada**

A conceção da ação humana como ação mediada pela utilização de artefactos, que são produtos da atividade cultural humana, constitui base da teoria sociocultural. A utilização de artefactos ou instrumentos culturais modifica a consciência individual e o modo como os indivíduos agem no mundo.

Vygotsky considera a linguagem como o “ instrumento dos instrumentos”. Na sua opinião, a linguagem é não só um instrumento de comunicação usado para partilhar, co-construir o conhecimento e desenvolver a cultura, como ainda um instrumento psicológico para organizar o pensamento e regular o comportamento (refletir, planear). (Vygotsky, 1978)

- **Aprendizagem como mudança na participação**

Aprendizagem e o desenvolvimento são intrinsecamente sociais; as novas aptidões e conhecimentos que a criança desenvolve decorrem de uma apropriação que se realiza a partir de interações sociais com outros mais experientes.

As perspetivas socioculturais propõem um modelo de participação em que o aprendente assume um papel mais ativo na mudança dos contextos de atividades conjuntas e na co-construção cultural.

- **Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP)**

Um conceito particularmente importante da teoria de Vygotsky é a ideia da existência de uma área potencial de desenvolvimento cognitivo-Zona de Desenvolvimento Próximo-ZDP, definida como a distância existente entre o nível atual de desenvolvimento da criança, determinado pela sua capacidade de resolver problemas individualmente e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (Vygotsky,1978). O papel do adulto que “coloca andaimes” à criança na realização de uma tarefa inclui “mobilizar o interesse da criança pela tarefa, estabelecer e manter a orientação para os objetivos relevantes para a tarefa, esclarecer os aspetos fundamentais da tarefa que a criança pode não ter notado; demonstrar como realizar esses objetivos e ajudar a controlar a frustração.”

### 3.2. Comunidade de aprendizagem: Aprender a aprender

À luz da abordagem sociocultural, aprender significa uma mudança de participação em práticas sociais, que passa de uma participação periférica para uma participação plena na comunidade da sala do pré-escolar que é considerada uma comunidade de aprendizagem. A aprendizagem é um projeto de ação partilhada.

O conceito de aprender a aprender refere-se ao controlo progressivo do aprendente sobre os seus processos de aprendizagem, na construção de aprendentes que se auto-regulam e se tornam autónomos.

As salas de jardim-de-infância são comunidades de aprendizagem cuja organização está dependente do modelo pedagógico adotado pelo educador. A perspetiva da sala de jardim de infância funcionar como uma comunidade de aprendizagem tem sido considerada como a estrutura social que melhor promove o aprender a aprender.

Segundo Watkins (2005) as salas de aula que funcionam com comunidades de aprendizagem apresentam quatro vantagens:

- O discurso das áreas de saber passa a fazer parte da comunidade
- A responsabilidade pelo conhecimento e o seu controlo tornam-se partilhados
- As concepções de aprendizagem são mais ricas e construtivas
- Desenvolve-se uma metacognição partilhada sobre o processo de aprendizagem.

Nas comunidades de aprendizagem, crianças e adultos tomam decisões em conjunto, e são aceites os diferentes contributos. Nessas comunidades há uma valorização da aprendizagem, considerada como um processo social de atribuição de significado no diálogo com os outros, em que são utilizados os instrumentos culturais da nossa sociedade.

- **Metacognição e meta-aprendizagem**

A expressão “disposições para aprender” tem sido amplamente discutida por teóricos e especialistas do desenvolvimento, e pese embora as possíveis interpretações, esta diz respeito ao modo como as crianças se relacionam, estão motivadas e compreendem a atividade de aprendizagem, bem como se empenham na aprendizagem e noutras atividades sociais.

A questão que se coloca é que disposições apetrecha uma criança para aprender ao longo da vida? Brofenbrenner (1979) menciona as disposições para pensar, persistir nas tarefas, dar opiniões, contribuir com ideias e trabalhar colaborativamente. Marzano aponta dois aspetos importantes: a meta- cognição é o motor da aprendizagem” e por isso o pensamento e a reflexão são processos

essenciais para a aprendizagem, e ainda o “auto- sistema como centro de controlo do comportamento humano”, daí a importância do modo como a escola mobiliza as convicções dos seus aprendentes e o seu controlo.

O papel da metacognição na aprendizagem das crianças é considerado como promovendo a tomada de consciência, a responsabilidade e o controlo da aprendizagem. A capacidade de pensar metacognitivamente foi reconhecida como uma das condições mais determinantes para uma aprendizagem de qualidade. Embora o pensamento metacognitivo surja com a idade, a investigação indica que também pode estar dependente de experiências educativas, mediadas pelas interações adulto-crianças e por determinados processos de aprendizagem. De acordo com Watkins, a meta-aprendizagem é inerente a uma aprendizagem de qualidade, sendo promovida por “um processo cumulativo de reconhecimento de aspetos da aprendizagem, desenvolvimento de conversas sobre aprendizagem, reflexão sobre a aprendizagem e tornando a aprendizagem um objeto de aprendizagem” (Watkins, 2003:3)

- **Aprender através de interações**

A linguagem constitui o meio através do qual as crianças constroem a sua identidade como aprendentes, ao articular o cognitivo com a relação social e afetiva com o mundo

Segundo Wells, o conhecimento é co- construído através da colaboração e de processos de comunicação entre indivíduos, Este autor considera a educação como um processo dialógico marcado pelas ações e instrumentos que crianças e adultos utilizam na sala e ainda pelos contextos sociais e institucionais em que ocorrem.

- **Interações de adultos e crianças**

A investigação comprova a importância dos diálogos interativos entre adultos e crianças na promoção da aprendizagem.

Através da interação, os educadores modelizam formas de pensar e de aprender e transmitem ao aprendente as suas perspetivas e expectativas ( Brophy 1998, Claxton, (1999); crianças e adultos partilham e negociam significados. As interações de qualidade são classificadas como “partilha sustentada de pensamento” em que adulto e criança estão profundamente envolvidos.

Em interações de aprendizagem ditas assimétricas as crianças têm tendência a aceitar o ponto de vista do adulto sem o questionar, posteriormente terão mais dificuldade em questionar ou opôr-se ou discordar do que lhes é proposto.

Este tipo de interações não ocorre apenas entre adultos e crianças mas também com pares, quando um deles é mais sabedor.

No entanto há situações sem que as crianças tiram proveito da orientação de um par mais experiente, desde que estejam ambos envolvidos e partilhem o mesmo objetivo de aprendizagem, devendo, por isso, procurar-se um equilíbrio entre a iniciativa de uns e de outros.

Pramling, considera que quando os educadores chamam a atenção para o que é aprendido e como é aprendido, as crianças não só aprendem melhor como também desenvolvem uma consciência dos processos de aprendizagem, tornando-se mais metacognitivos.

Há dois instrumentos pedagógicos como tendo potencialidades para ajudar as crianças a aprender a aprender: a utilização de perguntas e de feedback.

- **Perguntas**

Diversas investigações concluíram que as perguntas constituem um poderoso instrumento para desenvolver o pensamento, estimulando o pensamento crítico, o pensamento metacognitivo, o pensamento especulativo e o raciocínio.

Mas nem todas as perguntas servem esta função. As “boas perguntas” são muitas vezes identificadas como perguntas abertas, as que têm mais do que uma resposta, como por exemplo “o que te parece”. Que se distinguem das fechadas cuja resposta está certa ou errada. Embora as perguntas fechadas ajudem a criança a centrar-se em aspetos específicos da tarefa podem levá-la a orientar-se apenas para o desempenho em detrimento de objetivos de aprendizagem. As “boas perguntas” suscitam o debate, a interrogação e o questionamento. Estas ajudam a refletir sobre as ações do aprendente e para o seu conhecimento. Estas são também as que fazem sentido para as crianças, não são embaraçosas nem humilhantes dando à criança, sempre, a possibilidade de resposta.

Leva-as a pensar e a refletir a ver as coisas sob outra perspetiva e a explorar a incerteza num meio seguro.

- **Feedback**

À medida que as relações entre avaliação e aprendizagem se tornaram mais claras, as práticas sobre a avaliação têm sido objeto de maior investigação. Desta análise pode concluir-se que para que a avaliação tenha impacto na melhoria da aprendizagem será necessário: devolver aos alunos um feedback eficaz, envolvimento ativo dos alunos na sua aprendizagem, adequação do ensino tendo em conta os resultados da avaliação, reconhecimento da profunda influência da avaliação na motivação e auto-estima dos alunos, dado que tanto uma como outra têm influencia crucial na aprendizagem, e necessidade de os alunos serem capazes de se avaliarem e de perceberem como podem melhorar.

O feedback é um aspeto essencial da interação pedagógica, porque transmite informações relativas ao currículo explícito e implícito e às expectativas que o professor tem das crianças. Este revela ainda as relações de poder no ensino/aprendizagem e tem impacto nas disposições das crianças para aprender bem como nas suas identidades como aprendentes.

O feedback negativo tal como o positivo podem promover a orientação das crianças para a aprendizagem, desde que se centrem na maneira como realizam a tarefa e não nas suas características pessoais.

- **Interações com pares**

As interações com pares também têm um papel importante na aprendizagem das crianças. Os colegas são parceiros que estão envolvidos na aprendizagem e em atividades conjuntas que se imitam e ensinam uns aos outros e que, colaborativamente, se empenham em dar sentido ao mundo à sua volta, através do debate, da negociação e da partilha de raciocínio.

Segundo alguns autores a natureza das relações entre pares (igualdade de estatuto) liberta a criança da autoridade do adulto. Assim, para tornar possível a cooperação, as crianças analisam os seus pontos de vista, descentram-se e envolvem-se em conflitos cognitivos.

A preocupação da criança em manter as relações e ter êxito no jogo colaborativo leva-a a negociar, cooperar e a procurar um equilíbrio de muitas maneiras.

No entanto não chega envolver as crianças em atividades conjuntas para que as interações tenham valor educativo, tem de haver confronto entre diversos pontos de vista, assim a linguagem terá um papel fundamental, pois a linguagem concretiza o pensamento e garante uma participação bem-sucedida.



- **Interações de grande grupo**

A investigação tem relacionado as situações de grande grupo com interações adulto –criança de baixa qualidade. Em geral os adultos dominam a interação, usando perguntas fechadas e até desadequadas, o adulto decide o conteúdo da conversa e quais as crianças que podem e não podem intervir.

Por isso é da maior importância que as atividades de grande grupo sejam verdadeiras oportunidades para as crianças participarem ativamente, permitindo-lhes que se envolvam e assumindo o adulto um papel menos dominante.

O tempo de grande grupo deverá ser um tempo dedicado à partilha de ideias, em que as crianças tomam a palavra e em que os educadores fazem avaliações positivas, sendo o seu papel o de um participante-facilitador.

### **3.3. O exterior como local de aprendizagem**

Nas sociedades modernas o acesso das crianças à Natureza está a diminuir. O papel das instituições para a infância e das escolas é cada vez mais importante na criação de situações e espaços em que o exterior esteja permanentemente à disposição das crianças.

O mundo está em constante mudança e os adultos afastam-se progressivamente da natureza. A próxima geração de crianças provavelmente nunca irá aprender a viver num ambiente natural. Atualmente, poucos pais ensinam os filhos a reconhecer árvores, plantas e animais. As crianças, por exemplo, saberão usar um computador, mas não saberão pescar. É urgente o reencontro com a natureza.

Carlos Neto, professor na Faculdade de Motricidade Humana, afirma que: “Os pais dão cada vez menos autonomia aos filhos. Há um crescendo de medos instalados e é feita uma monitorização das crianças à distância que provoca um encolhimento na sua autonomia.” No entanto, o autor também responsabiliza a escola por não dar o devido valor ao tempo de brincar e lazer no recreio. As escolas têm ambientes excessivamente institucionalizados e um tempo organizado com atividades muito padronizadas.

Segundo a International Association for Childrens Right to Play, as necessidades de jogo/brincar da criança têm de ser uma prioridade no planeamento urbano, nomeadamente nos parques habitacionais e outras instituições de utilidade pública e social.

No Centro Social de Azurva proporcionamos às crianças momentos de encontro com a natureza e privilegiamos o brincar ao ar livre. Já há muito tempo, temos consciência dos ganhos que isto representa ao nível do desenvolvimento e bem-estar das crianças. Ao reconhecermos o espaço exterior como um prolongamento das salas estamos a expandir as aprendizagens de cada criança; correr, jogar jogos de bola e de força permitem às crianças utilizar o excesso de energia, aprender como funciona o seu corpo e ainda permitem criar amizades e desenvolver a sua criatividade. Quando levamos os meninos da Creche e Pré-escolar ao pinhal ou em passeio pela periferia do CSA, estamos a dar-lhes oportunidade para terem um maior conhecimento do seu meio próximo e também de experimentarem outro tipo de experiências e interações em outros contextos.

Na abordagem Reggio Emilia, o espaço exterior é cuidadosamente planeado, uma vez que se entende a educação das crianças como uma preocupação e uma responsabilidade da comunidade, então os centros de educação de infância fazem parte do planeamento urbano.

Os professores também valorizam os espaços exteriores como extensões do espaço da sala. Parte do currículo envolve levar as crianças para que explorem as vizinhanças e a cidade, o que se traduz em atividades e explorações muito significativas.

Também E. Goldschmied e S. Jackson, afirmam que o espaço exterior é um lugar e aprendizagens, proporcionando experiências ao nível do conhecimento dos seres vivos, da diversidade de jogo, da exploração da comunidade envolvente, e por isso merece uma atenção mais positiva por parte dos adultos.

### **3.4. Coerência entre os espaços pedagógicos- interior/exterior**

Quando pensamos num ambiente educativo temos de ter em conta os vários espaços pedagógicos. Os princípios educativos que defendemos na sala têm de ter uma continuidade e ligação com o exterior que é um prolongamento do interior.

Deste modo, ao projetar um espaço exterior para as crianças brincarem tem de se ter em conta os seguintes aspetos:

- Garantir a oportunidade de aprender ativamente através da ação sobre os materiais, promovendo a exploração sensorial;
  - Possibilitar atividades que sejam e não são possíveis de acontecerem no interior;
- Proporcionar bem-estar emocional e físico;

- Fomentar a resolução de problemas e a criatividade;
- Promover o desenvolvimento da independência, autonomia e cooperação.

As condições em que os parques exteriores da instituição se encontram neste momento, são motivo de preocupação por parte de todos. Neste sentido, o grupo de Pais Representantes e a Direção estão a iniciar um projeto de intervenção e recuperação destes espaços com vista à melhoria da qualidade do brincar e do bem-estar das crianças e adultos.

### 3.5. Espaços comuns – estética e bem-estar

No Centro Social de Azurva damos especial relevância à organização do espaço (s) pedagógico (s) como uma dimensão fulcral e determinante do ambiente educativo.

Ao entrar numa sala deparamo-nos com uma estrutura organizada em áreas de atividade distintas, as quais espelham o currículo e as opções educativas que o Educador tomou quando selecionou os materiais pedagógicos para cada uma. Entendemos o espaço com o um lugar de aprendizagem que, embora organizado, permite ser flexível, no sentido em que acolhe as vivências das crianças e acompanha o seu percurso durante um ano letivo. A sala e as suas paredes falam porque nos transmitem as experiências de um grupo ou de uma criança num determinado período de tempo e também nos fazem compreender as crenças pedagógicas do Educador porque observamos implicitamente aquilo em que acredita e o modo como fez a articulação entre a teoria e a prática.

O espaço é também um local de bem-estar e prazer no qual o cuidado e a atenção prestada à dimensão estética assume muita importância. Na abordagem Reggio Emilia<sup>1</sup>, uma das correntes das pedagogias participativas, o espaço é crucial no ambiente educativo e é denominado frequentemente como o “terceiro educador”.

*“Valorizamos o espaço devido a seu poder de organizar, de promover relacionamentos agradáveis entre pessoas de diferentes idades, de criar um ambiente atraente, de oferecer mudanças, de promover escolhas e atividade, e a seu potencial para iniciar toda a espécie de aprendizagem social, afetiva e cognitiva. Tudo isso contribui para uma sensação de bem estar e segurança nas crianças. Também pensamos que o espaço deve ser uma espécie de aquário que espelhe as ideias,*

---

<sup>1</sup> A Abordagem Reggio Emilia para a Educação Pré-escolar iniciou-se nas escolas da cidade de Reggio Emilia em Itália, depois da Segunda Guerra Mundial. O seu fundador foi Loris Malaguzzi. Para saber mais consulte o site [www.reggioemiliaapproach.net](http://www.reggioemiliaapproach.net).

*os valores, as atitudes e a cultura das pessoas que vivem nele.” In As cem Linguagens da Criança p.157*

No Centro Social de Azurva pretendemos que a escola se construa como um organismo vivo. O espaço-escola transmite a adultos e crianças um sentimento de pertença a um mundo que está vivo e dinâmico. O modo como está organizado permite que cada criança faça escolhas, tome decisões e resolva problemas, construindo o seu próprio conhecimento.

A visão de um espaço pedagógico delimitado pelos limites físicos de uma sala é muito redutora. No Centro Social de Azurva consideramos que todos os locais da instituição são territórios pedagógicos e, neste sentido, pretendemos que as fronteiras espaciais dos locais onde se faz educação sejam diluídas. A relação existente entre o interior e o exterior ao edifício é outro fator que aproveitamos na prática do dia-a-dia, porque levamos as nossas intenções para fora dos muros do Centro, não só através das saídas culturais mas também pelas atividades em pequeno ou grande grupo que necessitam da exploração desses espaços.

Pretendemos que, este cuidado com a estética, o bem estar, seja extensível a todos os espaços comuns do Centro. O espaço precisa garantir o bem-estar de cada criança e de cada adulto, favorecendo assim relacionamentos e interações entre funcionárias, pais e crianças.

Esta conceção de espaço que temos vindo a descrever está consolidada ao nível dos nossos princípios educativos, no entanto consideramos que ainda necessita de um maior investimento individual e coletivo. Cada um de nós e todos, temos de sentir cada espaço como nosso e garantir o seu cuidado permanente. Deste modo, pretendemos que, ao criar e manter um ambiente cuidadosamente organizado, se proporcione a todos os que nele vivam e aos que nos visitam, uma sensação de hospitalidade, uma atmosfera de descoberta e de serenidade. Além disso, é nosso objetivo que se tenha a impressão geral de riqueza na qualidade pedagógica, bem como a intencionalidade educativa dos profissionais.

*“O bem estar dos adultos que trabalham nas escolas e a confiança dos pais, que confiam seus filhos à escola antes de se dedicarem às suas atividades, são essenciais para que o projeto educacional funcione.” In As Cem Linguagens da Criança p.151*

#### 4. Sustentabilidade do CSA

Atualmente as IPSS, Instituições Particulares de Segurança Social, assumem-se como instituições educativas completamente diferentes daquilo que eram quando surgiram. A evolução da sociedade leva a que necessitemos de um ensino virado para o futuro, para tal, cada vez mais se exige que as instituições possuam referenciais pedagógicos de qualidade. Nesta visão, é pertinente refletir sobre a QUALIDADE do serviço prestado aos seus utentes.

A investigação evidencia que só os “programas” de qualidade poderão dar importante contributo para a qualidade de vida das crianças e para o seu futuro em geral. De outro modo as respostas sociais e educativas de Creche e Pré-escolar, seja qual for o contexto em que se inserem, serão apenas uma oportunidade perdida.

A discussão e as reflexões que se têm gerado à volta da sustentabilidade das IPSS prendem-se muito com aspetos como a inovação social, (construção de novas respostas sociais mais abrangentes, além das que foram criadas inicialmente); com a possibilidade das instituições se libertarem gradualmente do apoio financeiro do Estado; com a criação de novas fontes e modelos de financiamento e novos modelos de gestão

Na nossa perspetiva e dada a conjuntura económica, a questão da sustentabilidade prende-se sobretudo com viabilidade financeira, com o licenciamento da instituição e com a necessidade de dar a conhecer o Centro como instituição de referência pela sua qualidade educativa e pela qualidade de apoio social prestado às famílias. Quando refletimos sobre a sustentabilidade da instituição, também nos parece urgente dinamizar a vida associativa porque consideramos que os sócios podem trazer um importante contributo na gestão e nas decisões relativas à dinâmica do Centro Social de Azurva.





**PARTE III - IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E  
PROBLEMAS/ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA**



Neste capítulo definiremos quais as áreas prioritárias de intervenção, tendo em conta a reflexão realizada pela Direção, corpo técnico e grupo de Pais Representantes, refletida no Programa de Ação para 2016, no sentido de melhor identificar o estado atual da instituição e apresentam algumas propostas de melhoramento.

<b>ÁREAS DE INTERVENÇÃO</b>	<b>AÇÕES A IMPLEMENTAR</b>
<b>Licenciamento das instalações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Obtenção de termo de responsabilidade do projeto de arquitetura emitido por um técnico credenciado;</li> <li>→ Elaboração do projeto de segurança contra incêndio;</li> <li>→ Implementação e execução das medidas de autoproteção;</li> <li>→ Elaboração dos projetos de especialidade: água, saneamento e eletricidade do pavilhão de madeira e da Sala de Berçário;</li> <li>→ Construção das escadas de saída de emergência;</li> <li>→ Obtenção de licença de utilização.</li> </ul>
<b>Obras: manutenção reparação e requalificação das instalações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Manutenção dos espaços ajardinados;</li> <li>→ Manutenção dos equipamentos;</li> <li>→ Reparação das caleiras e da pintura do edifício principal (interior e exterior);</li> <li>→ Requalificação das paredes e do pavimento de acesso ao pavilhão de madeira, aplicando, respetivamente, azulejo e tijoleira;</li> <li>→ Requalificação do pavimento da área reservada às viaturas com a colocação de piso de paralelo;</li> <li>→ Construção de uma cobertura na zona de acesso da entrada principal;</li> <li>→ Requalificação do espaço da cozinha e economato;</li> <li>→ Elaboração do projeto de arquitetura para a construção de uma lavandaria.</li> </ul>
<b>Equipamentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Aquisição de equipamento informático;</li> <li>→ Aquisição de novos equipamentos para a cozinha e setor alimentar do SAD;</li> <li>→ Aquisição de uma viatura nova para o SAD.</li> </ul>
<b>Sustentabilidade financeira</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Manutenção da comparticipação financeira do Instituto da Segurança Social relativa aos acordos de cooperação;</li> <li>→ Ocupação total das vagas nas diversas respostas sociais;</li> <li>→ Projetar metodologias de captação de novos utentes;</li> <li>→ Aumento do número de sócios ativos e a angariação de novos sócios;</li> <li>→ Donativos de empresas e de particulares;</li> <li>→ Candidaturas a projetos e programas;</li> <li>→ Investimento na divulgação da consigação do IRS;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Estabelecimento de novas parcerias que promovam conhecimento e a conceção de novos projetos;</li> <li>→ Realização de eventos e atividades de angariação de fundos;</li> <li>→ Redução de custos de funcionamento, implementando procedimentos de controlo efetivo das aquisições de bens e serviços;</li> <li>→ Atualizar as participações familiares de acordo com o custo real do utente;</li> <li>→ Diminuir as candidaturas a CEI, Estágio profissional e outras medidas, privilegiando o quadro de colaboradoras efetivo.</li> </ul>
<p><b>Melhoria da comunicação interna e externa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Atualização da atual página da Internet e maior investimento no uso da <i>newsletter</i>;</li> <li>→ Divulgação através das redes sociais (<i>Facebook</i> e outras);</li> <li>→ Favorecimento da utilização do correio eletrónico como meio de comunicação principal, em detrimento do uso dos CTT, telefone e telemóvel (interna e externamente);</li> <li>→ Divulgação das atividades através dos meios de comunicação social;</li> <li>→ Desenvolvimento de folhetos, flyers, vídeos, manuais de acolhimento e outros para divulgação da instituição;</li> <li>→ Reforço da imagem do CSA junto da comunidade em geral.</li> </ul>
<p><b>Atividade educativa/ pedagógica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Atividade educativa/pedagógica centrada nas crianças e levada a cabo com profissionalismo, dedicação e empenho e enquadrada nos modelos pedagógicos aplicados no CSA;</li> <li>→ Construção de um guião de aprendizagens esperadas para Creche;</li> <li>→ Reflexão interna sobre as práticas pedagógicas: desenvolvimento de uma ação pedagógica nos espaços exteriores;</li> <li>→ Participação ativa dos pais na realização das atividades do Plano Anual de Atividades;</li> <li>→ Implementação de atividades de promoção da parentalidade positiva;</li> <li>→ Disponibilização de diversas atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), privilegiando a qualidade das mesmas e o profissionalismo dos técnicos afetos;</li> <li>→ Avaliação do grau de satisfação dos utentes.</li> </ul>
<p><b>Atividade na área da 3ª Idade</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Procura constante de inovação na prestação dos serviços de Serviço de Apoio Domiciliário, apostando na diferenciação positiva e na satisfação plena das necessidades dos utentes;</li> <li>→ Promoção de atividades socioculturais de âmbito institucional e comunitário, tendo em vista o envelhecimento ativo dos seniores;</li> <li>→ Promoção de atividades intergeracionais;</li> <li>→ Identificação, caracterização e intervenção nas situações de risco encontradas junto da comunidade sénior e da comunidade em geral;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Resolução dos casos de risco identificados por ação interna ou por encaminhamento para outros serviços;</li><li>→ Proceder ao encaminhamento, sempre que necessário, para parceiros e outras instituições;</li><li>→ Contribuição para uma dinâmica de desenvolvimento local e promoção da responsabilidade social na área da 3ª idade;</li><li>→ Promover e manter uma parceria com diferentes instituições concelhias, em especial, com instituições que intervêm junto da população idosa;</li><li>→ Avaliação do grau de satisfação dos utentes.</li></ul>
<b>Gestão de pessoas e competências</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>→ Nomear uma equipa de avaliação interna;</li><li>→ Elaborar o documento orientador do processo de avaliação interna;</li><li>→ Proceder à avaliação interna das colaboradoras;</li><li>→ Executar o Plano de Formação interno para desenvolvimento das competências das colaboradoras, recorrendo às oportunidades externas nesta área;</li><li>→ Proceder a candidaturas a programas de formação no âmbito do novo quadro comunitário;</li><li>→ Motivar as colaboradoras para a autoformação;</li><li>→ Manter o acolhimento e supervisão de estagiários profissionais e académicos;</li><li>→ Proceder à avaliação do grau de satisfação das colaboradoras.</li></ul>

## PARTE IV - OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo será operacionalizado tendo em conta os diversos instrumentos de planificação, avaliação e regulação da Instituição: Regulamento Interno, Projeto Curricular de Grupo, Plano Anual de Atividades.

## 5. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação e o acompanhamento do Projeto Educativo inscrevem-se numa lógica de análise reflexiva, numa perspectiva de concretização/avaliação/reconstrução permanentes.

### ➤ Instrumentos de Avaliação

#### a. Projeto Educativo

- Questionário/Entrevista a *peçoas-chave*, que constituirão a Equipa de Avaliação:
  1. Presidente da Direção
  2. Diretora Técnica
  3. Educadoras
  4. Uma Ajudante de Ação Educativa a ser nomeada pelos seus pares
  5. Dois Pais Representantes

#### b. Plano Anual de Atividades

- Dossier documental das atividades desenvolvidas (planificação, decorrer das atividades, recolha de impressões e opiniões dos participantes envolvidos, registo fotográfico dos eventos);
- Grelha de avaliação das atividades desenvolvidas (Anexo II).

### ➤ Intervenientes e Periodicidade

#### a. Projeto Educativo

- Questionário/Entrevista a ser elaborado pela Diretora Técnica e corpo docente a realizar anualmente, com início em maio/junho de 2016;

#### b. Plano Anual de Atividades

- A avaliar no final de cada actividade (preenchimento da grelha de avaliação acima referida), pelo corpo docente.

- Elaboração do dossier documental da responsabilidade do corpo docente.

➤ **Avaliação final**

a. **Projeto Educativo**

- Análise das entrevistas ou questionários e outros elementos que se considerem pertinentes;
- Elaboração de Relatório (anual) em julho;

b. **Plano Anual de Atividades**

- Elaboração de Relatório anual; propostas com base numa análise crítica do trabalho desenvolvido, para a acção a implementar no ano letivo seguinte.

## CONCLUSÕES

A construção deste novo Projeto Educativo teve como ponto de partida a avaliação do Projeto Educativo anterior; das metas alcançadas e das áreas que continuam a necessitar de intervenção.

A sustentabilidade do CSA estará no centro das nossas prioridades; entende-se por sustentabilidade a própria sobrevivência da instituição em todas as áreas; financeira, social, cultural, pedagógica. Uma das grandes metas a atingir neste próximo triénio será a obtenção do licenciamento da instituição que se prevê um processo moroso, burocrático e dispendioso. Dependerá não só do dinamismo da Direção mas, sobretudo, das entidades responsáveis por estes processos. A captação de novos públicos será outro aspeto a considerar, daí a necessidade de investir numa boa divulgação do que melhor fazemos com a população que atendemos. Ainda no âmbito da projeção sabe-se hoje melhor do que nunca que não é possível estarmos isolados. Parece-nos fundamental procurarmos estabelecer novas parcerias e redes de comunicação com outros organismos e entidades.

Relativamente à participação dos pais e da família na vida institucional, sentimos que houve uma evolução considerável desde o PE anterior, dado que conseguimos construir um grupo de Pais Representantes mais coeso e dinâmico com uma visão mais alargada do que é o CSA e com uma participação mais ativa e motivada nas várias atividades e iniciativas que surgem. No entanto, para que o trabalho desenvolvido pelo grupo não se perca é necessário continuar a atrair novos pais desde cedo.

Outra área que nos parece importante referir será a intervenção nos espaços exteriores, não só intervenção física mas sobretudo na conceção pedagógica desses espaços. Uma vez que as práticas pedagógicas no interior estão mais consolidadas embora sujeitas sempre a reflexão, focar-nos-emos no exterior como um complemento das próprias práticas do interior.

Outro aspeto que consideramos de grande importância é de devolver o CSA à sua comunidade. Durante um longo período de tempo as pessoas da comunidade estiveram afastados da nossa instituição e das iniciativas que desenvolvia. Esta Direção tem feito um trabalho no sentido de inverter esta tendência e fazer perceber à população local que o CSA tem um impacto positivo pelos postos de trabalho que gera, pelos serviços que presta e pelo dinamismo social e cultural que desenvolve.